



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3367 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)

GT 20 - Psicologia da Educação

O JOGO COMO ESTRATÉGIA PARA ACESSAR A CONDIÇÃO SUBJETIVA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

Daniela Barros da Silva Freire Andrade - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Milene Gabriela Winck - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMAT

Trata-se de estratégia para acessar a condição subjetiva da criança hospitalizada partir do *Jogo dos Poemas* tomando-o como instrumento narrativo promotor da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Objetiva enfatizar a relevância da mediação a partir da noção de Adulto Atípico (CORSARO, 2005). A orientação teórica articula noções da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2000; 2010) e estudos sobre narrativa como forma de interpretar a realidade (BRUNER, 1978, 1996 *apud* KISHIMOTO, 1998). Foram abordadas 15 crianças, entre 7 e 13 anos, hospitalizadas em duas enfermarias pediátricas em Cuiabá-MT. Na primeira etapa foram selecionados poemas com vistas a construção do jogo e na segunda deu-se a sua aplicação. As crianças revelaram, tanto os conteúdos pertinentes às suas singularidades, considerando sua situação social de desenvolvimento, quanto conteúdos associados ao adoecimento, hospitalização e realização de desejos. O *Jogo dos Poemas*, por meio de uma mediação adequada, poderá representar um recurso utilizado nas brinquedotecas e classes hospitalares, propiciando a expressividade das crianças além de contribuir para uma possível recuperação integral da criança hospitalizada.

Palavras-chave: Crianças hospitalizadas, Significação, Processos Narrativos.

1. Introdução

O presente, trata-se de uma proposta de pesquisa do Programa de Iniciação Científica e objetiva analisar a produção de sentidos de crianças hospitalizadas por meio da mediação do *Jogo dos Poemas* projetado para potencializar processos narrativos como estratégia para acessar a condição subjetiva da criança hospitalizada, por meio da indução de narrativa. Objetiva-se criar uma atmosfera lúdica de modo a encorajar a expressão dos afetos bem como suas significações, por meio da mediação. Neste trabalho, o objetivo principal é enfatizar a relevância dessa prática mediadora inspirada na noção de Adulto Atípico, termo utilizado por Corsaro (2005), que propõe ao adulto se colocar intencionalmente desprovido de atitudes adultas na interação com a criança.

O referencial teórico apoia-se na teoria histórico-cultural de Vigotski (2000; 2010) que discute o desenvolvimento humano como um fenômeno social, cultural e historicamente construído. Os estudos de Bruner (1978; 1996 *apud* KISHIMOTO, 1998) sobre narrativas, contribuem para a análise da relação pensamento e fala na constituição do eu psíquico, também a relevância da narrativa como forma de interpretar a realidade.

Neste sentido, Kishimoto (1998) ao revisar os estudos de Bruner apresenta considerações sobre o brincar, com destaque ao ato lúdico, como uma proposta para ensinar crianças de qualquer idade e em situações estruturadas, que mediada por adultos, oferece condições para que a criança possa desenvolver sua versão da realidade, estimulando a criatividade.

2. Metodologia

Metodologicamente assumiu-se a noção de adulto atípico (CORSARO, 2005), como orientador das relações estabelecidas com as crianças de modo a privilegiar a comunicação horizontalizada e a valorização das autorias infantis, em uma atividade que valorize a ação livre e auto-iniciada, sendo

capaz de oferecer oportunidades para visualizar diferentes formas de fazer e agir, possibilitando a emergência de estratégias de enfrentamento psicológico relacionadas a condição de adoecimento e hospitalização. Foram abordadas 15 crianças, entre 7 e 13 anos, sendo 7 meninas e 8 meninos, todas elas encontravam-se hospitalizadas nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) e Hospital e Pronto Socorro Municipal de Cuiabá (HPSMC). Os procedimentos para a produção de dados foram assim caracterizados: Etapa 1- produção de poemas com vistas a construção do jogo; Etapa 2 – aplicação do jogo propriamente dito. A seguir, na tabela 1, as instituições, as etapas das produções, o número de crianças participantes nesta pesquisa e suas respectivas idades.

Instituições	Etapas das Produções	O número de crianças participantes	Idades
HUJM	Etapa 1- Produção dos Poemas	4 crianças, sendo 2 meninos e 2 meninas	Entre 7 e 10 anos
	Etapa 2 - Aplicação do Jogo	3 crianças, sendo 1 menino e 2 meninas	Entre 7 e 13 anos
HPSMC	Etapa 1 - Produção dos Poemas	6 crianças, 4 meninos e 2 meninas	Entre 7 e 13 anos
	Etapa 2 – Aplicação do Jogo	2 crianças, sendo 1 menino e 1 menina	Entre 8 e 13 anos

Tabela 1 – Informações acerca da produção e aplicação do Jogo dos Poemas

3. Resultados

A internação hospitalar remete a vivências de extrema delicadeza, apresentando impacto na condição subjetiva das crianças.

Mediação e zona de desenvolvimento iminente

Os adultos se apresentam como atores sociais potencialmente capazes de estabelecer uma mediação semiótica e social entre a criança e o contexto hospitalar podendo promover o desenvolvimento infantil em contextos pouco familiares. A mediação, na perspectiva da horizontalidade das relações adulto-criança, além de privilegiar a intersubjetividade, valoriza a expressão das significações infantis e a criação de novos sentidos pelas crianças, sobretudo aqueles vinculados aos afetos e a tomada de consciência sobre a sua condição biopsicossocial.

O jogo, favorece o compartilhamento e negociação de significados e a emergência de novos sentidos. Assim, o trabalho com a narrativa pode ser compreendido como um instrumento que promove o processo de aprendizagem e desenvolvimento integral da criança de modo a potencializar a expressividade infantil e a emergência dos seus processos autorais.

Narrativa e atividade guia: ampliação do repertório infantil

As expressões lúdicas realizadas pela criança, após o contato com a narrativa, revelam a função de suporte desta última ampliando o repertório cultural das crianças aspecto que permite reconhecer a mediação e a narrativa como elementos de atividades guias, aquelas que favorecem a emergência de novas formações psíquicas. Destaca-se a formação de conceitos cotidianos em diálogo com o discurso médico e a emergência de estratégias de enfrentamento psicológico pela via da produção de metáforas e pequenas narrativas.

Sentido e Significado

As crianças revelaram, tanto os conteúdos pertinentes às suas singularidades (sentido), considerando sua situação social de desenvolvimento, quanto aqueles conteúdos presentes em sua rede de compartilhamento (significado), sendo os mesmos associados ao adoecimento, a hospitalização, mas também a realização de desejos.

Humanização e Hospitalização Infantil

Ao tomar o trabalho a partir da narrativa e das autorias infantis como eixos estruturantes tem-se a emergência de novas significações sobre a criança hospitalizada anunciando-a como sujeito, co-partícipe de seu tratamento.

Considerações

Conclui-se que, o jogo, pode ser um instrumento de mediação para o surgimento de conteúdos espontâneos e compartilhados pelas crianças. Como instrumento lúdico, ele poderá promover situações que contribuam no processo de significação da criança na medida em que seus sofrimentos internos, serão ditos, serão exteriorizados e significados, na iminência de trazer novos instrumentos para o enfrentamento de seu processo de hospitalização. A criança hospitalizada poderá neste lugar assumir seus afetos tais como medo, raiva, coragem, solidariedade e necessidade de ter seus desejos realizados. Além disso, podem emergir falas associadas à ideia de criança partícipe e co-responsável pelo seu tratamento, capaz de identificar e aderir às estratégias de enfrentamento de situações consideradas difíceis.

Deste modo, as crianças revelam as múltiplas narrativas presentes na rede de compartilhamento de significados associados ao adoecimento e a hospitalização e a possibilidade de emergência de novas significações a partir da interação com o jogo, dentre elas destaca-se a ideia da criança co-partícipe de seu tratamento, a existência de estratégias de enfrentamento psicológico por meio da atuação de seu universo simbólico.

Portanto, percebeu-se que o *Jogo dos Poemas* através de uma mediação inspirada na noção de adulto atípico; poderá representar uma estratégia válida para abordagem psicopedagógica de crianças hospitalizadas, propiciando a expressividade das crianças e, assim, contribuir para uma possível recuperação integral da mesma.

Referências

BRUNER, J. **Actos de significado**. Tradução Vanda Prazeres. Lisboa: Edições 70, 2008.

CORSARO, W. A. **Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas**. Revista Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago., 2005, p. 443-464.

FREIRE, D. **Binje**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

GONÇALVES, A. G. **Poesia infantil no hospital: texto e contexto de crianças hospitalizadas**. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia – Ano I - Número 1 - Janeiro, 2003.

KISHIMOTO, T. M. Bruner e a brincadeira. In: KISHIMOTO, T. M. (org.) **O Brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998. p.139-153.

KISHIMOTO, T. M.; SANTOS, M. L. R.; BASÍLIO, D. R. Narrativas infantis: um estudo de caso em uma instituição infantil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n. 03, p.427-444, set./dez. 2007.

SOARES, Maria Rita Zoéga; SABIÃO, L. S.; ORLANDINI, Tayana Fleury. A criança hospitalizada: a importância da informação. **Pediatr mod**, v. 45, p. 156-59, 2009.

SOARES, Maria Rita Zoéga; ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan. A inclusão do brincar na hospitalização infantil. **Estud. psicol. (Campinas)**, p. 64-69, 2001.

VYGOTSKI, L. S. El problema de la edad. In: **Obras escogidas**. Tomo IV. Madrid: Visor e A. Machado Livros, 1996. p. 251-273.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Imaginação e criação na infância**. Apresentação e comentários de A. L. Smolka. Tradução de Z. Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

_____. Quarta aula: a questão do meio na Pedagogia. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701. 2010.